



PROJETAR 2003

I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA
NATAL DE 07 A 10 DE OUTUBRO, RN/BRASIL. PPGAU-UFRN

A TEMÁTICA SEMESTRAL E O FÓRUM DE DEBATES NO ENSINO DE PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PANET, Amélia (1); PEIXOTO, Elane (2)

(1) Profa. Mestre Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) – e-mail: map2001@terra.com.br

(2) Profa. Mestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura Edgar A. Graeff da Universidade Católica de Goiás - e-mail: elanerib@hotmail.com

Curso de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ – BR 230 Km 22 – Água Fria – Cep 58053-000 – Cx Postal 318 - João Pessoa – PB – Fax (+55) 0 (XX) 83 231 1130 Tel. (+55) 0 (XX) 83 216 9278

RESUMO

O presente trabalho pretende analisar a adoção da temática semestral e a realização do fórum de debates, atividade inicial no desenvolvimento da temática eleita, como procedimento metodológico capaz de proporcionar a ligação entre a teoria e a prática no fazer arquitetônico, a interdisciplinaridade dentro da estrutura curricular dos cursos de arquitetura e urbanismo, e a abordagem científica do processo de projeção através da discussão de idéias e experiências progressas para o auxílio no ensino ativo de projeto de arquitetura e urbanismo, procurando também, consolidar o aspecto multidisciplinar e o caráter plural da formação do profissional arquiteto. Essa prática, já utilizada por algumas universidades, entre as quais, a Escola de Arquitetura Edgar A. Graeff da Católica de Goiás, está atualmente sendo adotada pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, cuja experiência está em análise e avaliação.

Palavras-chave

Ensino, projeto, arquitetura.

SUMMARY

The present work intends to analyze the adoption of the thematic half-yearly and the accomplishment of the forum of debates, initial activity in the development of the chosen thematic, as the methodological procedure to provide the connection between the theory and the practice in doing architecture, the relations between the contents of the structure of the architecture and urbanization courses, and the scientific approach of the design process through the discussion of ideas and past experiences for the aid in the active teaching of architecture and urbanization design, also seeking, to consolidate the plural character of the professional architect's formation. That practice, already used by some universities, among the ones which, the School of Architecture Edgar A. Graeff of the Catholic from Goiás, is now being adopted by the Course of Architecture and Urbanization of the Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, whose experience is in analysis and evaluation.

Keywords

Teaching, design, architecture.

INTRODUÇÃO

A arquitetura é uma profissão que envolve, em sua prática e em sua formação, vários campos de conhecimento, implicando conteúdos relacionados às ciências sociais, às artes e às ciências exatas. Sua multidisciplinaridade diz respeito ao seu caráter plural que, além de possuir seus atributos e conhecimentos próprios, incorpora outros, de campos complementares, na intenção de conseguir sua expressão máxima. Este caráter constitui dificuldades específicas quanto ao ensino desta profissão que não se expressa, apenas, na apreensão de conhecimentos, mas também, no desenvolvimento de habilidades e competências específicas do profissional arquiteto na prática de suas atribuições, e principalmente, no processo de projeção, competência que confere a essência da profissão.

Essas dificuldades, no processo de ensino da arquitetura, são expressas em várias instâncias. Uma delas efetiva-se no próprio interior da estrutura curricular dos cursos, quando sua proposta pedagógica não concretiza a integração entre as próprias disciplinas. Outra é percebida, na dificuldade de estabelecer os diálogos necessários com os campos de conhecimento acima mencionados. (PANET, 2002)

Sem a pretensão de examinarmos todas as possíveis dificuldades na formação do arquiteto, cabe destacar, uma das mais complexas, aquela que envolve a apreensão de habilidades e competências necessárias ao fazer arquitetônico, essência prima da profissão e, assunto diretamente relacionado ao ensino de projeto. Existe uma diferença entre “*aprender arquitetura*” dominando todo o conhecimento necessário – história, teoria, análise, interpretação – e “*aprender fazer arquitetura*”, que envolve não só a esfera cognitiva, como também, a esfera operativa, realçando a importância da relação teoria e prática no ensino do fazer arquitetônico. (SILVA, 1986)

Na solução dos problemas, conseqüentes dessa complexidade, essa proposta busca analisar algumas práticas pedagógicas – *a adoção da temática semestral e sua prática junto ao fórum de debates e às disciplinas propositivas* - efetuadas no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Unipê na intenção de proporcionar a ligação entre a teoria e a prática no fazer arquitetônico, exercitar a interdisciplinaridade¹ dentro da estrutura curricular e, procurar uma abordagem científica do processo de projeção através da discussão de idéias e experiências progressas para o auxílio no ensino ativo de projeto de arquitetura e urbanismo, buscando também, consolidar o aspecto multidisciplinar e o caráter plural da formação do profissional arquiteto.

Toma-se, aqui, por ensino ativo de projeto, a modalidade de ensino defendido por Elvan Silva, onde cabe ao professor, iniciar o processo projetual com a transmissão de conteúdos doutrinários anteriores ao exercício de projeção do aluno, “*um papel ativo de orientação a priori*”. Esse, com base nos conhecimentos adquiridos, inicia os estudos até a elaboração das primeiras propostas que serão analisadas e criticadas, construtivamente, pelo professor. (SILVA, 1986) Esse diálogo projetual, entre professor x aluno, deve ser alimentado por exemplos e demonstrações de métodos de raciocínio, na intenção da construção do exercício. As limitações desse processo são evidentes pela notória distância com relação à prática da profissão, onde a etapa da construção material da proposta e, a contribuição do arquiteto no canteiro de obras, confere não só uma qualificação ao profissional, como também, efetiva-se como mais uma etapa de grande importância no processo projetual, podendo esse, sofrer algumas alterações, em virtude das múltiplas condicionantes que interferem no contexto real.

¹ Chama-se, aqui, de interdisciplinaridade o intercâmbio e o caráter complementar que deve existir entre as disciplinas das várias matérias do curso, na intenção de proporcionar um conjunto de conhecimentos, habilidades e competências capazes de preparar o aluno para o exercício de suas atividades, dentro de uma visão mais abrangente do que seja a atuação do profissional arquiteto, frente aos desafios da profissão.

Essa preocupação com a notória distância existente entre o ensino e a prática profissional, principalmente quanto ao ensino de projeto, é tema de vários estudos na área acadêmica. Essa distância tem provocado uma distorção no entendimento da própria profissão. Com a proliferação de cursos, numa velocidade sem precedentes, tendo muitos destes um caráter eminentemente empresarial, observamos a multiplicação das deficiências anteriormente mencionadas.

Assim, o ensino da profissão parece, a cada dia, distanciar-se daqueles de sua origem: a criação material das condições de existência dos seres humanos. Recuperar essa dimensão primeira deve ser uma das responsabilidades de todo o estabelecimento de ensino que se propõe a formar novas gerações de profissionais, conscientes de seu papel, em uma sociedade desigualmente “moderna”. Aproveitando as palavras de Edgar A. Graeff, em *Arte e Técnica na Formação do Arquiteto*:

“ (...) o campo de trabalho do arquiteto tem uma existência potencial perfeitamente definida pelas necessidades e aspirações latentes de toda a população, concernentes ao provimento de morada, abrigos para suas atividades cotidianas.” (GRAEFF, 1995)

O campo de atuação profissional confunde-se, em parte, com a tarefa social do arquiteto brasileiro que, na ausência de políticas sociais e, também, por sua própria omissão, distancia-se das potencialidades inerentes à sua profissão.

Procurando caminhos que possibilitem a tão desejada aproximação do ensino com pesquisa e a prática profissional, o curso de arquitetura e urbanismo do Unipê, através da sua coordenadora e equipe de professores, resolveu adotar a *temática semestral* e o *fórum de debates*, como uma possível alternativa para o ensino da arquitetura e principalmente, o ensino de projeto. Enfim, a adoção das temáticas possibilita a prática permanente de discussões, envolvendo a criação de espaços para as atividades por elas implicadas. Sugerindo a importância da consolidação de métodos de raciocínio no processo projetual. A análise desta escolha está exposta a seguir.

A TEMÁTICA SEMESTRAL E O FÓRUM DE DEBATES – ABORDAGEM CIENTÍFICA DO PROCESSO PROJECTUAL

Na prática profissional do arquiteto e urbanista a pesquisa é necessária e está presente no processo projetual, portanto, faz-se necessário introduzir a pesquisa no ensino da profissão como abordagem científica desse processo. A adoção da *temática semestral* e o *fórum de debates* dessa temática estimulam essa prática, quando trabalha com indagações e constatações, analogias e observações de situações anteriores, preparando o aluno para o processo projectual. Em consequência dessa prática, o aluno encontra-se mais apto para adquirir uma independência intelectual, proporcionada pelos vários exemplos de projetos e de métodos de raciocínio, estimulando-o à elaborar o seu próprio. A adoção desses pressupostos reconhece, em todo aluno, o sujeito cognocente, investigador por natureza, independentemente de seu nível de formação. Em outras palavras, não há, entre alunos de início ou fim de curso, qualquer hierarquia.

Para que fosse possível a utilização da *temática semestral* e do *fórum de debates* como recurso didático, capaz de aproximar a teoria e a prática no fazer arquitetônico, proporcionar a interdisciplinaridade dentro da estrutura curricular e abordar de forma científica o processo de projeção dentro do curso de arquitetura e urbanismo do Unipê, toda a estrutura curricular, as instalações físicas e o regime escolar foram preparados para esse fim. Assim, como exemplo para iluminar essa preocupação, destaca-se a própria estrutura curricular do curso, contemplada em três campos cognitivos: o de projeto e expressão, o de tecnologia e o de

teoria e história. Esses campos, embora autônomos, complementam-se e se relacionam. Essa divisão em áreas de conhecimento é necessária para a aquisição dos conhecimentos e habilidades. O objetivo dessa divisão é organizar sua transmissão. “*A caracterização do ensino em domínios teóricos e domínios práticos não é apenas inevitável, é mais racional*” como nos afirma Elvan Silva e, complementa, destacando o fato de que no âmbito do ateliê procura-se a associação desses domínios. (ELVAN, 1986)

Assim, a *temática semestral* integra os três campos cognitivos e suas respectivas disciplinas. Essa temática é eleita no semestre anterior, quando se inicia a preparação do *fórum de debates*, envolvendo professores dos três campos cognitivos, alunos e profissionais diversos com prática profissional na temática em estudo. Essa organização procura conferir ao fórum, um caráter multidisciplinar. São convidados, também, profissionais de outras profissões que possuem experiências, expondo suas visões e contribuindo para a formação dos vários aspectos que envolvem a temática. O *fórum de debates* é estruturado em três dias, no início do semestre, geralmente, na terceira semana de aula. De uma maneira geral, é iniciado com palestras que privilegiam o aspecto histórico da temática. Em seguida, outras palestras são ministradas com o propósito de enriquecer as contribuições em seus diversos aspectos. Assim, utilizando-se da temática da saúde como exemplo, o primeiro momento de sua discussão envolve sua dimensão histórica, implicando a variação dos diversos conceitos de doença e de saúde, ao longo do tempo, e de suas implicações espaciais. No segundo momento, as palestras tratam de aspectos mais específicos da temática relacionados à arquitetura, como: as tipologias arquitetônicas, o conforto ambiental, a relação objeto arquitetônico e cidade, as leis regulamentares, entre outros. O *fórum de debate* é finalizado com a apresentação de diversos projetos que são analisados, enfocando as várias possibilidades de proposição. A presença dos alunos é obrigatória. Para além de seu propósito pedagógico, o fórum tem-se constituído em uma oportunidade de reciclagem para os professores.

O fórum deve ser entendido como um aliado à bagagem de conhecimentos que o aluno é portador. A associação dos conhecimentos adquiridos nesses três dias de palestras e as informações trazidas pelo aluno dão início ao exercício projetual. Esse por sua vez, realiza uma grande síntese alimentando a doutrina projetual desenvolvida no ateliê. Isso é: para ele corroboram os conhecimentos, filtrados por múltiplos olhares. A temática, assim, é trabalhada em seus diversos temas, cuja complexidade varia de acordo com a maturidade do aluno no evoluir do curso. Embora a temática norteie o trabalho da escola como um todo, as diversas disciplinas guardam sua autonomia relativa, não prejudicando seus objetivos específicos. Um exemplo pode ajudar a compreender esta autonomia relativa. Mais uma vez, volta-se à temática da saúde, agora para relacioná-la à disciplina de restauração e revitalização. Essas estão localizadas, na estrutura curricular, nos sétimo e oitavo semestres. Assim, o exercício proposto na disciplina de projeto, relativa ao oitavo semestre, deve, então, estar relacionada às práticas de restauração e revitalização de uma edificação destinada a responder à temática. Essa dinâmica é facilitada pelo fato do curso estar estruturado no sistema seriado de oferecimento de disciplinas. Sobre esse aspecto, vale a pena algumas considerações.

O conhecimento, adquirido e trabalhado durante cada semestre, não é parcelado em disciplinas dissociadas, o elo de ligação é sempre o compromisso com temática e sua possível vinculação nos exercícios de projeto. Outra vantagem do sistema seriado está no fato de se conseguir caminhar com uma turma, quase que única, desde o início do curso até sua conclusão, isso, quando não existe um grande número de reprovações causando o atraso do aluno. Ademais, os elos de amizade são intensificados ao longo do curso, favorecendo o trabalho em grupo, a ajuda mútua e a relação professor-aluno. Eleger uma temática semestral foi, portanto, a maneira de possibilitar a prática da interdisciplinaridade ao longo do curso, alimentar a doutrina projetual e facilitar o processo de criação, além de envolver toda a escola

na discussão de temas de trabalho, desenvolvendo o espírito crítico do aluno através do repertório adquirido.

ALGUNS CUIDADOS NO DESENVOLVIMENTO DA TEMÁTICA SEMESTRAL

A temática semestral corre o risco de “engessar” as disciplinas, com a vinculação de seus exercícios. Observou-se que alguns temas eleitos não são compatíveis ou apropriados para a aplicação de alguns exercícios necessários ao desenvolvimento de habilidades específicas, próprias a certa disciplina em alguns estágios do curso. Assim, dentro das disciplinas os professores possuem liberdade para trabalhar, criando recursos didáticos, no uso da temática ao longo do semestre. O que implica a concepção de exercícios adequados com grau relativo de liberdade à temática.

Para que haja uma otimização da temática, é importante que o tema seja tratado nas várias disciplinas, como estudo de caso. Podendo este ser o mesmo tomado tanto pelo seu viés arquitetônico, paisagístico e urbanístico, entre outros.

Torna-se necessária a divulgação da temática semestral com antecedência, permitindo aos alunos mais interessados efetuar as pesquisas sobre o assunto e enriquecer o debate.

É importante a divulgação de uma farta bibliografia acerca da temática. As palestras e as apresentações de projetos, ocorridas no fórum, devem frutificar em artigos e ou pequenas monografias, capazes de possibilitar a criação de um banco de informações, alimentando outros semestres que retomem temáticas precedentes. É interessante, ao final do semestre, a exposição dos trabalhos de vários períodos, para a avaliação do processo e como meio de promoção do conhecimento entre os próprios alunos.

A GUIA DE CONCLUSÃO

A experiência acima relatada está ainda em construção, realizaremos o sexto fórum de debates no segundo semestre de 2003. As dúvidas existem e os desafios instigam a sua continuidade. Ressalta-se que a experiência de adoção de uma temática e o seu fórum de debates como recurso didático adotado pelo curso de arquitetura e urbanismo do UNIPÊ está aberta à sugestões, às trocas de experiências, e a uma constante avaliação. Portanto, toda contribuição é bem vinda!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAEFF, E A. **Arte e técnica na formação do arquiteto**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

PANET, A.; PEIXOTO, E. **A adoção da temática semestral como procedimento metodológico capaz de proporcionar a interdisciplinaridade dentro dos cursos de arquitetura e urbanismo**. In: XVIII Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura – ENSEA, 2002 – Belo Horizonte. Trabalho apresentado em vias de publicação nos anais.

SILVA, E. **Sobre a Renovação do Conceito de Projeto Arquitetônico e sua Didática**, in COMAS, Carlos Eduardo, org. Projeto Arquitetônico disciplina em crise, disciplina em renovação. São Paulo, Projeto, 1986. 96p.